

A close-up, high-angle portrait of a young girl with dark skin and hair, looking off to the side. The lighting is dramatic, highlighting her features against a dark background.

cinemateca

**O ESPÍRITO DO LUGAR:
LICÍNIO DE AZEVEDO,
CINEASTA DE MOÇAMBIQUE**

1 a 30 dezembro 2015

O ESPÍRITO DO LUGAR: LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE

“O meu compromisso é com as pessoas, e não com o cinema”. A afirmação de Licínio de Azevedo diz muito do seu entendimento e da sua prática do cinema, a que chegou vindo da escrita e do jornalismo, a partir de meados dos anos oitenta, compondo desde então uma obra profundamente enraizada na realidade moçambicana no rasto da guerra pela independência do país e subsequente guerra civil, e efetivamente criando uma linguagem cinematográfica própria. Como “cronista”, como “contador de histórias”, foi apurando o seu território na imbricação de registos, a realidade, os seus fantasmas e delírios, bem como a ficção que ela permite, ou à qual se abre. O cinema documental e o de ficção coexistem nos filmes de Licínio com uma notável originalidade, que em boa medida assenta na importância de um olhar sobre as pessoas, as suas histórias e movimentos individuais no contexto da realidade – moçambicana – em que vivem, dando-lhes, a elas, a voz. Frequentemente também pondo-as a viver as suas próprias experiências, interpretando-se como “personagens” face à câmara, num gesto que convoca a memória e propõe uma possibilidade de catarse. “Estou mais interessado naquilo que as pessoas são no momento em que estão a ser filmadas do que naquilo que podem ser como personagens”, diz também Licínio.

A “intuição” chegou cedo na sua filmografia, logo em *A COLHEITA DO DIABO*, que apresentando-se como um filme de ficção integra a participação, nos seus próprios papéis, de (não)atores ex-combatentes da FRELIMO. Tornou-se uma evidência no seguinte *MARRACUENE*, que o cineasta considera como o filme em que começou a desenvolver a sua linguagem documental, pondo as pessoas a dialogar entre si e a viver o seu quotidiano para a câmara, o que numa obra mais tardia como *DESOBEDIÊNCIA* adquire uma assinalável expressão. O cinema de Licínio (que o próprio tem vindo a produzir na Eban Multimedia, de que foi um dos fundadores) reflete a guerra pela independência de Moçambique, muito presente nos seus primeiros filmes, mas também a realidade que se lhe seguiu e muito especialmente a da guerra civil, fazendo ainda eco do passado colonial português. Simultaneamente incide em questões prementes da vivência moçambicana e nas suas “histórias comunitárias”; revela a natureza contemporânea da sociedade moçambicana; centra-se inúmeras vezes em figuras e personagens fe-

mininas; vive da ancestralidade da cultura africana. A tragédia, uma certa loucura e o sentido de humor que reconhece como traços moçambicanos enformam os filmes de Licínio onde encontram um forte eco, em conjugação com as influências do jornalismo americano e do realismo mágico latino-americano, decisivas na conjugação de elementos e registos que caracterizam o seu cinema.

Nascido no Brasil em 1951, cedo interessado pelo jornalismo de investigação na tradição americana, Licínio de Azevedo estudou jornalismo, foi repórter policial, escreveu na revista *Folha da Manhã* durante a ditadura brasileira e percorreu boa parte da América Latina como repórter especialmente focado em assuntos sociais, tendo ainda trabalhado em Portugal e na Guiné-Bissau. A Moçambique, chegou em 1977 a convite de Ruy Guerra, que então montava o Instituto Nacional de Cinema, em tempos de convicção ideológica e intensa militância. Aí começou por escrever textos para documentários e contactou com Jean Rouch e Jean-Luc Godard, a quem fica a “dever” a descoberta da tecnologia do vídeo. A passagem à realização dá-se em 1986 com as curtas-metragens *MELANCÓLICO* e *O POÇO*, logo premiados em festivais internacionais de cinema, o que tem vindo a ser uma recorrência nos filmes de Licínio, que em 1999 recebeu o prémio FUNDAC do Fundo Nacional da Cultura de Moçambique pelo conjunto da sua obra cinematográfica. Da sua obra como escritor – e é como escritor e cineasta que Licínio de Azevedo se apresenta –, refiram-se *Diário da Libertação* publicado no Brasil e coassinado com Maria da Paz Rodrigues, livro que terá levado Ruy Guerra a desafiá-lo à ida para Moçambique; *Relatos do Povo Armado*, que esteve na origem do argumento da primeira longa-metragem de ficção moçambicana *O TEMPO DOS LEOPARDOS* (Zdravko Velimirovic, 1985); ou *O Comboio de Sal e Açúcar*, ambientado na guerra civil, que está na base do filme que Licínio conclui neste momento em Portugal.

Os filmes a apresentar são em todos os casos primeiras exposições na Cinemateca. Vão ser projetados nos seus formatos originais em vídeo e em ficheiros digitais. Licínio de Azevedo acompanha o programa da retrospectiva da sua obra em Lisboa, apresentando algumas das sessões da retrospectiva.

► **Dia 01, Terça-feira 21:30**

VIRGEM MARGARIDA

de Licínio de Azevedo

com Iva Mugalela, Hermelinda Cimela, Rosa Mário, Ana Maria Albino
Moçambique, Portugal, França, 2011 – 90 min / legendado em português | M/12

com a presença de Licínio de Azevedo,
projeção seguida de conversa com o realizador

Inspirado em factos verídicos, VIRGEM MARGARIDA é ambientado em Moçambique, em 1975, imediatamente após o fim da guerra, numa altura em que, integrando a vontade de fazer cumprir ideias revolucionárias, as prostitutas de todo o país são enviadas para centros de reeducação em plena selva, sob a vigilância feroz de mulheres militares. Margarida, a virgem protagonista, é uma camponesa adolescente que também para aí segue, por engano. Trata-se de uma longa-metragem de ficção que lida com a memória da história moçambicana da segunda metade do século XX ocupando-se especialmente do que Licínio de Azevedo descreve como “os antagonismos da libertação” das mulheres em plena época revolucionária. A génese do filme surgiu ao realizador quando filmava o documental A ÚLTIMA PROSTITUTA (1999). VIRGEM MARGARIDA e A ÚLTIMA PROSTITUTA são apresentados conjuntamente numa outra sessão da retrospectiva (ver nota adiante).

► **Dia 02, Quarta-feira 19:00**

A COLHEITA DO DIABO

de Licínio de Azevedo, Brigitte Bagnol

França, Moçambique, 1988 – 52 min / legendado em português | M/12

É uma das primeiras obras de Licínio de Azevedo, iniciado na realização em meados dos anos oitenta, cerca de uma década depois da sua chegada a Moçambique onde se radicou em 1977/78 e esteve envolvido na singular experiência do Instituto Nacional de Cinema de que participaram Ruy Guerra, Jean Rouch e Jean-Luc Godard. Na sua filmografia surge depois das curtas-metragens de ficção MELANCÓLICO e O POÇO (uma “ficção pedagógica” no caso de O POÇO). “A COLHEITA DO DIABO é a minha primeira grande experiência no cinema (...) em que pela primeira vez utilizei, além de atores de teatro, pessoas que não tinham nenhuma experiência [em cinema], sendo as personagens principais antigos combatentes, ex-guerrilheiros da FRELIMO que participaram na guerra pela independência” (Licínio de Azevedo). É uma ficção inspirada na história de uma aldeia moçambicana ameaçada pela seca, mas também por um bando de bandidos, e defendida por veteranos de guerra. O título refere as minas terrestres que, muito tempo depois do fim da guerra, continuaram a matar e a mutilar pessoas que pisavam o solo moçambicano. “O diabo plantou na nossa machamba e não precisa de chuva para fazer a sua colheita.”

► **Dia 03, Quinta-feira 21:30**

DESOBEDIÊNCIA

de Licínio de Azevedo

com Rosa Castigo, Tomás Sodzai, Isabel José, Eliasse Sodzai
Moçambique, 2002 – 92 min / legendado em português | M/12

Construído nos limites do cinema documental e de ficção que constituem o território por excelência do cinema de Licínio de Azevedo, DESOBEDIÊNCIA é um título fundamental na filmografia do cineasta, e para além dela na do cinema africano. Foram muitos o que viram em DESOBEDIÊNCIA uma “obra inclassificável” ou “o documentário de um documentário ficcionalizado”. O realizador refere-o como um filme devedor da influência da passagem de Godard por Moçambique, designadamente da crença de JLG na reinvenção do cinema a partir das possibilidades tecnológicas do vídeo. Filmado em vídeo, a partir de acontecimentos verídicos e interpretado pelos seus protagonistas no papel de atores (a “personagem” do morto é interpretada pelo irmão gémeo do homem que morreu) trata-se da “reinterpretação” de uma história mas também da imbricação desta na experiência da rodagem do filme, simultaneamente o seu “making of” e a possibilidade de um terreno de catarse. O “enredo” segue a personagem de uma camponesa moçambicana acusada pela família do marido da responsabilidade do seu suicídio por recusa de obediência, do modo como esta se submete e é absolvida em dois julgamentos, face a um curandeiro e face a um juiz em tribunal. O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 28, às 18h30.



► **Dia 04, Sexta-feira 19:00**

A BOLA

de Orlando Mesquita

Moçambique, 2002 – 5 min / legendado em português

ECLIPSE

de Licínio de Azevedo, Orlando Mesquita

Moçambique, 2002 – 25 min / legendado em português

ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2005 – 60 min / legendado em português

duração total da projeção: 90 min | M/12

“Alguns combateram em lados opostos, na guerra recente que assolou Moçambique. Outros eram civis e o trabalho na desminagem foi uma opção ao desemprego, à criminalidade. Os longos períodos em que permanecem afastados das suas famílias, vivendo em tendas coletivas, e o facto de juntos arrisquem quotidianamente as suas vidas, fazem dos sapadores um grupo muito especial de homens.” A sinopse de ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM esclarece o teor do filme em que, de novo, Licínio confronta a História e a realidade moçambicana contemporânea numa perspetiva que privilegia a voz da experiência individual, as pessoas que anonimamente as protagonizam. A BOLA e ECLIPSE foram ambos escritos por Licínio de Azevedo e Orlando Mesquita e produzidos por Licínio no contexto da série “Steps for the Future”. A SIDA é a questão presente em ambas as curtas, protagonizadas por crianças e adolescentes: no primeiro caso centrando-se no fabrico de uma bola de futebol como modo de aprender a usar preservativos; em ECLIPSE seguindo uma história de orfandade e procura de identidade

► **Dia 05, Sábado 21:30**

MARRACUENE

Alemanha, Reino Unido, 1990 – 50 min / versão portuguesa

ADEUS RDA

Reino Unido, 1992 – 26 min / versão portuguesa

A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS

Reino Unido, 1996 – 50 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

duração total da sessão: 126 min | M/12

Foi em MARRACUENE (retrato de uma aldeia abandonada pelos seus habitantes como símbolo de um país devastado pela guerra) que Licínio de Azevedo começou a encarar o terreno documental de um modo menos convencional do que o trabalho que se fazia no Instituto

Nacional de Cinema: dando espaço às pessoas para se exprimirem como entendessem em frente à câmara numa “reinterpretação” do seu quotidiano; ensaiando aquela que é ainda hoje, como o próprio cineasta refere, a sua linguagem no cinema documental. ADEUS RDA ocupa um lugar importante na filmografia de Licínio, centrando-se no traumático processo de regresso de dezasseis mil moçambicanos ao seu país depois de uma década de vida (a de oitenta) como trabalhadores migrantes na então Alemanha de Leste. Como ADEUS RDA, filmado para a série da BBC “Developing Stories”, A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS segue igualmente a história de um regresso a Moçambique no termo de um afastamento prolongado: a de um jovem que em 1984 foi enviado para um campo de refugiados no Malawi à semelhança de um milhão e meio de moçambicanos ao longo dos quinze anos de guerra civil. Neste filme, a viagem do protagonista é a de uma tentativa de reconciliação com “a árvore dos antepassados”. *Os filmes têm segunda passagem na sala Luís de Pina a 22, às 18h30.*

► **Dia 09, Quarta-feira 18:30**

LICÍNIO DE AZEVEDO – CRÓNICAS DE MOÇAMBIQUE

de Margarida Cardoso

Portugal, Moçambique, França, 2011 – 87 min | M/12

com a presença de Margarida Cardoso e Licínio de Azevedo, projecção seguida de debate sobre a obra de Licínio de Azevedo

Margarida Cardoso filmou Licínio de Azevedo durante a rodagem de VIRGEM MARGARIDA propondo um retrato da figura e da obra realizada pelo cineasta, dando-o a ver em trabalho e no curso de uma série de testemunhos em que Licínio expõe o seu entendimento do cinema, o seu “método” e a sua “prática”, evocando o próprio percurso (no jornalismo, na literatura, no cinema), indelevelmente marcados pela experiência latino-americana e moçambicana posterior à independência. A obra de Licínio é igualmente revisitada através de uma série de excertos dos seus filmes.

► **Dia 10, Quinta-feira 21:30**

HÓSPEDES DA NOITE

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2007 – 53 min | M/12

Impressionante incursão no passado e no presente moçambicano, também pelo que reflete do que foi a colonização portuguesa, HÓSPEDES DA NOITE concentra-se num dos seus grandes símbolos: o Grande Hotel, na cidade da Beira, o maior hotel de Moçambique na época colonial, de grande ambição arquitetónica e assinalável fausto (350 quartos, suites luxuosas, uma piscina olímpica), cuja grandeza não durou no entanto muito mais do que uma década, é filmado por Licínio nas ruínas da sua condição presente (sem eletricidade nem

água canalizada, habitado por 3500 pessoas, que em alguns casos ali vivem há 20 anos, nos quartos, saguões, corredores, áreas de serviço, na cave). Sombrio, desde logo no título, HÓSPEDES DA NOITE é uma viagem a um espaço concreto e simbólico guiada por dois antigos empregados do hotel. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 29, às 18h30.*

► **Dia 12, Sábado 21:30**

AS PITAS

Moçambique, 1998 – 56 min

O GRANDE BAZAR

com Edmundo Mondlane, Chano Orlando,
Chico António, Paíto Tcheco, Manuel Adamo,
Manuel Mawelete, Bento Castigo

Moçambique, 2006 – 56 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

duração total da sessão: 112 min | M/12

AS PITAS e O GRANDE BAZAR são dois títulos de marca ficcional na obra de Licínio e ambos protagonizados por adolescentes. Filmado para televisão, e numa história em que “interfere” a magia como tradição moçambicana, AS PITAS pode referir-se como um relato do quotidiano de quatro jovens amigas numa pequena cidade de Moçambique, que seguem os folhetins televisivos das telenovelas enquanto discutem os problemas comuns da sua vida escolar e amorosa. O GRANDE BAZAR fixa o encontro entre dois miúdos de proveniências sociais, temperamentos e pulsões diferentes no grande mercado africano de Maputo durante uma experiência que os faz tornarem-se amigos enfrentando um inimigo comum. *Os filmes têm segunda passagem na sala Luís de Pina a 23, às 18h30.*



HÓSPEDES DA NOITE

► **Dia 14, Segunda-feira 19:00**

MASSASSANI AFELA KWHATINI (O HOMEM BOM MORRE LONGE DE CASA)

Moçambique, 1998 – 46 min / versão portuguesa

MÃOS DE BARRO

Moçambique, Portugal, 2003 – 50 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

duração total da sessão: 90 min | M/12

MASSASSANI AFELA KWHATINI apresenta-se como um documentário sobre René Gagnaux, médico suíço assassinado em Moçambique em 1990 e a sua sinopse cita palavras de uma canção do Coro Ecuménico das Igrejas de Xinavane: “Andou quilómetros e quilómetros, todo o caminho atrás se fechou, da Europa à África [...] e foi morrer longe no Mato. Um provérbio dos antepassados diz que o homem bom morre longe de casa. Hoje estamos a ver.” MÃOS DE BARRO é também um título documental que retrata uma personalidade de destaque na sociedade moçambicana, no caso, a ceramista Reinata Sadimba, nascida em 1945 e cujo percurso é marcado pela sua participação na guerra pela independência de Moçambique. Licínio acompanha-a “numa viagem à sua terra natal, o planalto de Mueda, terra dos célebres escultores de ébano: os Makondes.”

► **Dia 15, Terça-feira 19:00**

A GUERRA DA ÁGUA

Moçambique, 1996 – 73 min / legendado em português

TCHUMA TCHATO

Moçambique, 1997 – 56 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

duração total da sessão: 129 min | M/12

É em torno da importância da água e da questão dos recursos hídricos no quotidiano moçambicano que se centram os dois títulos reunidos na sessão, duas obras cronologicamente consecutivas na filmografia de Licínio de Azevedo. Concebido em colaboração com a antropóloga Brigitte Bagnol e estruturado a partir de quatro histórias interligadas no contexto da reconstrução do país, A GUERRA DA ÁGUA foca os esforços de toda uma comunidade confrontada com a sua escassez e no rasto do passado de guerra em que os combates nas regiões secas tinham lugar junto aos furos de água. TCHUMA TCHATO organiza-se como uma reflexão sobre a experiência de gestão comunitária dos recursos naturais a sul do rio Zambeze, na fronteira entre Moçambique, a Zâmbia e o Zimbábue, onde os caçadores furtivos se tornam guardas de caça. Se todos os espíritos da zona, representados por animais selvagens dão o seu aval à mudança – disse o realizador –, só o espírito do leopardo, “o grande predador”, o não faz. Seguindo hábitos ancestrais “quer continuar a caçar”.

► **Dia 16, Quarta-feira 21:30**

MARIANA E A LUA

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 1999 – 75 min / legendado em português | M/12

Neste filme, em que de novo parte da questão da gestão dos recursos naturais e, por outro lado, de novo se concentra na figura de uma “personagem” feminina, Licínio segue Mariana Mpande, curandeira e chefe da reserva de Tchuma Tchato (dois anos depois do filme homónimo), numa viagem aos Estados Unidos em que, perante plateias de intelectuais americanos, esta testemunha a experiência da gestão comunitária que alterou o modo de vida da sua aldeia. A troca de experiências com curandeiros locais estimula o contato do espírito que rege a atividade curandeira de Mariana com os espíritos dos índios numa reserva da Califórnia reforçando a dimensão espiritual da viagem de Mariana, que leva consigo “a lua”, que aqui designa a esperança. O culto aos antepassados e o enraizamento da tradição na cultura moçambicana é um dos elementos invulgarmente trabalhados em MARIANA E A LUA.

► **Dia 17, Quinta-feira 19:00**

A PONTE

Moçambique, 2001 – 52 min / legendado em português

NIGHT STOP

Moçambique, 2002 – 52 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

duração total da sessão: 104 min | M/12

A PONTE é na filmografia de Licínio o filme seguinte à série “Histórias Comunitárias”, seis episódios documentais de curta-metragem correalizados com Orlando Mesquita, que focam a participação comunitária nos processos de desenvolvimento. Em A PONTE segue-se o esforço coletivo da construção de uma ponte em Chimanimani, onde será criada uma reserva natural e se situa o ponto mais alto de Moçambique, Monte Binga. NIGHT STOP foi produzido no contexto da série “Steps for the Future” (para a qual, no mesmo ano, Licínio produziu e escreveu ONDAS COMUNITÁRIAS, A BOLA E ECLIPSE) e dá a palavra a prostitutas que trabalham junto a uma estação de paragem para camiões no norte de Moçambique, numa época em que a população está fortemente afetada pelo vírus da SIDA. Os relatos das histórias pessoais destas mulheres falam de amor, violência ou resignação. “Há apenas o desejo de ter feito um filme socialmente útil e o de levar o público a partilhar o comigo uma frase de Pasolini: ‘o cinema foi uma explosão do meu amor pela realidade’” (Licínio de Azevedo).

► **Dia 18, Sexta-feira 19:00**

A ÚLTIMA PROSTITUTA

Moçambique, 1999 – 48 min / legendado em português

VIRGEM MARGARIDA

com Iva Mugalela, Hermelinda Cimela,
Rosa Mário, Ana Maria Albino

Moçambique, Portugal, França, 2011 – 90 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

duração total da sessão: 128 min | M/12

Licínio de Azevedo refere A ÚLTIMA PROSTITUTA como “um documentário clássico de entrevistas a partir de uma fotografia de Ricardo Rangel, com dois militares a escoltarem uma prostituta”, uma das mulheres que primeiro saudaram a independência de Moçambique e que, em finais de 1975, foram levadas para “centros de reeducação” em que lhes eram impostos trabalhos forçados e uma feroz disciplina sob a vigilância de militares. O depoimento que relata a experiência de uma camponesa que estava por essa altura na cidade para comprar um enxoval e foi levada por engano pela polícia esteve mais tarde na origem da longa-metragem de ficção VIRGEM MARGARIDA, inspirada em situações e personagens reais, a partir da história da virgem que foi parar a um centro de reeducação entre 700 prostitutas: “É sobre os antagonismos da libertação [das mulheres]. Remete para a emancipação das mulheres africanas em situações distintas: alfabetizadas ou não, a mulher colonizada e a mulher revolucionária, que percebe a disciplina imposta pelo homem. [...] A reeducação de prostitutas, militares e camponesas foi afinal um processo de mútuo conhecimento, que as leva a unirem-se para se libertarem” (Licínio de Azevedo).

► **Dia 19, Sábado 21:30**

A ILHA DOS ESPÍRITOS

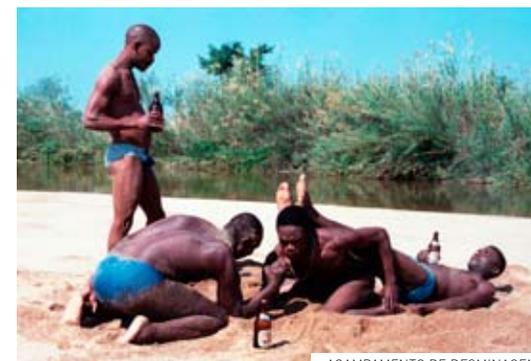
de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2009 – 63 min / legendado em português | M/12

A ILHA DOS ESPÍRITOS “é” a ilha de Moçambique, evocada por um historiador e um arqueólogo marítimo, e um painel de personagens comuns como sejam um pescador, um porteiro, uma dançarina, uma colecionadora de capulanas e joias antigas ou uma conhecedora do imaginário dos ilhéus que convivem com seres mágicos. “Uma pequena ilha, uma grande história. Muito antes de dar nome ao país, durante séculos, a Ilha de Moçambique teve um papel fundamental no Oceano Índico, como ponto de escala para navegantes do Oriente e do Ocidente que procuravam alargar as fronteiras do mundo conhecido até então.” *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 30, às 18h30.*



VIRGEM MARGARIDA



ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM



A ILHA DOS ESPÍRITOS

01 TERÇA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
VIRGEM MARGARIDA
Licínio de Azevedo

02 QUARTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A COLHEITA DO DIABO
Licínio de Azevedo, Brigitte Bagnol

03 QUINTA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DESOBEDIÊNCIA
Licínio de Azevedo

04 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A BOLA
Orlando Mesquita
ECLIPSE
Licínio de Azevedo, Orlando Mesquita
ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM
Licínio de Azevedo

05 SÁBADO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MARRACUENE
ADEUS RDA
A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS
Licínio de Azevedo

09 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LICÍNIO DE AZEVEDO – CRÓNICAS DE
MOÇAMBIQUE
Margarida Cardoso

10 QUINTA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HÓSPEDES DA NOITE
Licínio de Azevedo

12 SÁBADO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS PITAS
O GRANDE BAZAR
Licínio de Azevedo

14 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MASSASSANI AFELA KWHATINI (O
HOMEM BOM MORRE LONGE DE CASA)
MÃOS DE BARRO
Licínio de Azevedo

15 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A GUERRA DA ÁGUA
TCHUMA TCHATO
Licínio de Azevedo

16 QUARTA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MARIANA E A LUA
Licínio de Azevedo

17 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A PONTE
NIGHT STOP
Licínio de Azevedo

18 SEXTA-FEIRA

119H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A ÚLTIMA PROSTITUTA
VIRGEM MARGARIDA
Licínio de Azevedo

19 SÁBADO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A ILHA DOS ESPÍRITOS
Licínio de Azevedo

22 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
MARRACUENE
ADEUS RDA
A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS
Licínio de Azevedo

23 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AS PITAS
O GRANDE BAZAR
Licínio de Azevedo

28 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
DESOBEDIÊNCIA
Licínio de Azevedo

29 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HÓSPEDES DA NOITE
Licínio de Azevedo

30 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
A ILHA DOS ESPÍRITOS
Licínio de Azevedo

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt